

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.664

Terça-feira, 29 de Abril de 1924

PREÇO—30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º e Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5399-C

Officina de impressão—Rua da Atalaia, 116 e 117

BRAGA

“A Batalha” publicará amanhã as impressões colhidas pelo nosso camarada Mário Domingues na sua rápida passagem por Braga.

A CONFERÊNCIA

dos Secretários gerais decorreu serenamente, com elevação, sendo resolvido elaborar-se um estudo sobre os alvíres e pareceres apresentados

O proletariado prepara-se para tomar conta da produção

A conferência dos secretários gerais de A Batalha anunciou, deu antecedente, pelas 15 horas, início aos seus trabalhos. Os camaradas Joaquim de Sousa, Carlos José de Sousa e Martins Grilo, da Comissão Organizadora procederam à leitura do expediente que constava de vários ofícios dos organismos aderentes à conferência, acreditando os respectivos delegados.

Os organismos representados na Conferência

Estiveram presentes os seguintes delegados: Vital José, pela Federação dos Trabalhadores Rurais; Rosendo José Viana, Federação de Calçado; Corcos e Peles; Jacinto Rufino, Metalúrgica; Manuel Nunes, Metalúrgica; Alberto Dias, Construção Civil; Silvério dos Santos, Corticeira; António Mendes, Livro e Jornal; Tavares Adão, Tanoaria; Manuel de Sousa, Empregados do Comércio (Zona Norte); João Lopes Bola, Sindicato Têxtil da Covilhã; Augusto Vitoriano Machado, Sindicato dos Mineiros de Aljustrel; Júlio Luís, Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército; Abílio Alves, Arsenal de Marinha. Estavam presentes também os delegados do Comité Confederal, Manuel da Silva Campos, e da Secção de Federações da C. G. T., Artur Cardoso e Carlos José de Sousa.

Este último, também membro da comissão organizadora, alvítra que, em virtude da Federação dos Empregados no Comércio apenas se ter feito representar a Zona Norte, o respectivo delegado só tinha voto consultivo.

Manuel Nunes (Federação Metalúrgica) discorda, afirmando que esse delegado devia ser aceite como delegado da Federação dos Empregados no Comércio no voto deliberativo como qualquer outro delegado.

Silva Campos explica que a C. G. T. não se tem preocupado com a organização particular daquela federação. Para a C. G. T. há apenas uma federação e não zonas que interessam somente ao método especial da organização em referência.

Quasi todos os organismos apresentaram bem elaborados pareceres

Procedeu-se à leitura da ordem dos trabalhos—o regulamento da Conferência que foi aprovado.

Passou-se, em seguida, à leitura dos trabalhos, que principiou pela resposta da Federação Metalúrgica à circular da Secção de Federações da C. G. T., sobre a realização da Conferência. Nessa resposta dá-se desenvolvimento à ideia da expansão, valor e progresso da indústria metalúrgica, opinando sobre a gestão industrial, sobre a necessidade e intensificação de transportes, lembrando a conveniência de se constituir a Federação dos Operários de Transportes, provando que o país tem recursos suficientes para produzir a sua maquinaria. Sobre a importação de maquinaria pretende que ela seja feita apenas segundo as necessidades indispensáveis do país. Defende a introdução da indústria siderúrgica em Portugal. Termina afirmando que a organização metalúrgica deve fazer-se sobre a base da matéria prima e apanhando-se no direito de, neste sentido, fazer a propaganda por todo o país.

Leu-se depois o relatório do Sindicato dos Mineiros de Aljustrel, que trata de assuntos técnicos da indústria mineira. O tema apresentado depois pela Federação Rural, entre vários assuntos, trata do desenvolvimento agrícola, dizendo que o bom aproveitamento da terra pode colocar o país na situação de se bastar a si próprio. Faz farras considerações sobre a aplicação da maquinaria, frisa a necessidade do desenvolvimento da indústria metalúrgica, pela introdução dos autos motores e a intensificação de transportes, cujo estudo virá ser da competência das federações ferroviária e marítima.

Alberto Dias, da Construção Civil, lê uma rápida exposição sobre esta indústria que conclui pela apresentação de medidas várias a reclamar do Estado, tendentes à intensificação da mesma indústria no sentido das necessidades públicas: construção de bairros em vários pontos do país a fim de debelar a carestia de habitações, construção de escolas, de canalizações em várias cidades do país, vistorias aos prédios que ameaçam ruína, etc.

Rosendo José Viana, da Federação de Calçado e Couros e Peles, lê um parecer sobre a respectiva indústria. Procedeu-se então à leitura de pareceres da Federação do Livro e do Jornal, Corticeira, Metalúrgica, Tanoaria, Empregados do Comércio e Têxteis da Covilhã.

O Sindicato do Pessoal do Arsenal de Marinha não apresentou parecer, limitando-se o seu delegado a justificar verbalmente esse facto, outro tanto aconteceu com o Sindicato do Arsenal do Exército.

Foi nomeada a mesa para dirigir os trabalhos da segunda sessão, que ficou assim constituída: Silva Campos, presidente, secretariado por Carlos José de Sousa e Artur Cardoso.

2.ª sessão

São apresentados vários alvíres sobre a propaganda na província

Pelas 22 horas iniciou-se a segunda sessão. A mesa era constituída pelos camaradas, cujos nomes acima apontamos, Incidiu a princípio, a discussão sobre o questionário que a seguir reproduzimos:

1.º Quais as localidades do país onde existem operários da vossa indústria e quantidade?

2.º Quais as localidades ou regiões onde predominam a vossa indústria?

3.º O que entendem sobre a capacidade industrial? Devem continuar desmuniados pelos diversos pontos do país, ou devem criar-se centros industriais próprios?

4.º Como e a quem deve ser acometida a gestão industrial?

5.º Qual a melhor forma de conseguir a aquisição e aproveitamento de todos os elementos de transportes e comunicações?

6.º O que entendem sobre a introdução da maquinaria para aproveitamento e desenvolvimento das indústrias pelos operários?

7.º Quais as matérias primas que necessitam, e qual a melhor forma da sua aquisição, e sua fonte de origem?

8.º Como entendem fazer a apropriação de todos os meios de produção?

Cada indústria representada apresentou, em resposta a este questionário, os pareceres que na sessão anterior foram lidos.

Sobre a introdução da maquinaria (questão 6.ª) estabeleceram-se largos e serenos discussões, tendo sido ponderadas as vantagens que desse facto advém para o desenvolvimento das indústrias e os prejuízos—falta de trabalho, inutilização do esforço manual—que o operário transitivamente pode sofrer.

Os pareceres lidos baixaram para estudo à Secção de Federações da C. G. T., que elaborará um livro contendo todas as opiniões e tirando delas as conclusões que se lhe oferecerem.

Vital José, da Federação Rural entende ainda que para as conclusões serem mais precisas, mais certas deveria juntar à Secção de Federações, funcionar um conselho técnico com delegados das indústrias que nesse trabalho colaborarão. Desta forma, os trabalhos dos vários organismos operários seriam coordenados e harmonizados, segundo os interesses gerais. E assim, no momento em que, após a revolução, o

operariado houvesse de tomar conta da gestão das indústrias estaria melhor habilitado a exercer a sua missão. Este pensamento corresponde a uma proposta expressa no parecer apresentado pela Federação Rural.

Estabeleceu-se discussão sobre esta proposta, concluindo-se que a Secção de Federações correspondia aos desejos de Vital José.

Sobre o assunto Júlio Luís propôs que a Secção de Federações realizasse uma conferência trimestral com delegados directos, auxiliando e facilitando a mesma a vinda dos delegados da província, o que foi aprovado.

Rosendo José Viana apresenta uma proposta da Federação do Calçado e Couros e Peles sobre a propaganda na província, para os delegados, além de prepararem as suas classes para a realização dos congressos corporativos, fazerem propaganda geral para todas as classes.

Vários delegados expõem as suas ideias sobre as delegações permanentes na província. Aprovou-se que a proposta de Rosendo José Vieira e o assunto das delegações permanentes seja objecto de estudo imediato e especial da Secção de Federações, levando esta depois as suas conclusões ao Conselho Confederal.

João Lopes Bola, delegado dos Têxteis da Covilhã lembrou a conveniência da Secção de Federações tratar, por intermédio da C. G. T. e de A Batalha, da preparação duma conferência dos organismos têxteis, da qual saísse a constituição da respectiva Federação. Outro tanto foi alvitrado para a indústria mineira. Manuel Nunes propôs que se emcessem os trabalhos para a organização dos operários que trabalham em produtos químicos. Baixou a proposta à Secção de Federações.

Sobre os assuntos de carácter económico e imediato, propôs Júlio Luís que, revestindo eles o aspecto de interesse geral, fossem enviados ao Conselho Confederal. A proposta foi aprovada.

Antes de encerrar a sessão Vital José alvitrado que a Conferência reclame a assistência dos presos por questões sociais e proteste contra a condenação à morte de Juan Acher. Foi resolvido enviar nesse sentido ofícios ao ministro da Justiça e ministro de Espanha em Lisboa.

Silva Campos faz votos para que se ponham rapidamente em prática os trabalhos aprovados.

Júlio Luís congratulou-se pela maneira inteligente com a mesa conduziu os trabalhos.

A conferência encerrou-se pela meia hora de segunda-feira.

POR ESSE MUNDO FORA O Congresso da Construção Civil

realiza-se em Tomar no próximo mês de Maio

Uma conversa com o camarada Alberto Dias, secretário geral da Federação de Indústria

FRANÇA

Os comunistas dissolvem uma reunião nacionalista

PARIS, 28.—Um bando de comunistas chefiados pelo conhecido marinheiro Marty, fizeram dispersar a reunião eleitoral do Bloco nacional ontem realizada em Sartoneille. Estabeleceu-se sério combate entre os atacantes e os que faziam parte da reunião, ficando vários feridos entre eles o sr. Tardieu, ex-ministro das regiões libertadas.

ALEMANHA

Proibição de reuniões operárias

BERLIN, 28.—O ministro do Interior do Reich, proibiu as manifestações ao ar livre, que as organizações pretendiam levar a efeito na Baviera e na Saxónia.

Um protesto das nações expuladoras

BERLIN, 28.—Os ministros aliados acreditados na Alemanha chamaram a atenção do governo alemão para o facto de existirem actualmente no Reich multissimas sociedades secretas, cuja actividade ameaça e põe em perigo as tropas de ocupação, e cuja organização é absolutamente contrária às cláusulas do Tratado de Versalhes. O corpo diplomático aliado solicitou ainda do governo alemão a adopção de medidas urgentes que ponham termo à actividade das referidas sociedades secretas.

GRECIA

O reconhecimento da república

ATENAS, 28.—O ministro de Inglaterra em Atenas visitou o ministro dos negócios estrangeiros informando o governo de que a Inglaterra reconhece oficialmente o novo regime republicano da Grécia.

O governo turco fez igual comunicação, sendo grande o entusiasmo da população grega pela rapidez com que as potências se apressam a reconhecer a república.

AMERICA DO NORTE

A emigração japonesa

NEW-YORK, 28.—O presidente Coolidge mostra-se partidário de que sejam introduzidas algumas modificações na lei que proíbe a emigração japonesa, a fim de evitar a mal vontade do Japão contra uma medida que efectivamente apresenta algumas arestas que carecem de ser diminuídas.

O desabamento de Campolide

Uma comissão de operários do depósito das máquinas em Campolide resolveu levar a efeito a vedação de 12 covas das vítimas da travessa do Turjujo por meio de colunas e correntes que foram executadas na oficina do sr. Artur Teixeira que gratuitamente a cedeu. A referida comissão vai realizar uma manifestação de pesar no dia 4 do próximo mês de Maio.

A GREVE DOS MANIPULADORES DE PAO

está cada vez mais forte—A falta de pão—Os grevistas repelem as insinuações de entendimentos com industriais—A simpatia do público pelos grevistas—No Pôrto a greve é geral e em Coimbra foi votada em princípio

Prosegue, com notável firmeza a greve dos manipuladores de pão, que os industriais propositadamente não tem querido solucionar na mira de que o natural gesto de revolta dos grevistas caia na antipatia do público.

Porém, o povo embora sinta com intensidade a falta de pão não condena os grevistas porque sabe muito bem que outra arma eles não tem para fazer vingar as suas reclamações senão a greve.

Falando ontem com alguns grevistas acerca dos prejuízos que a greve está causando ao público, disse-nos o seguinte:

—Ninguém mais do que nós lamenta a falta de pão que o público está sentindo. Mas responsabilidade deste facto caberá aos industriais que não querem conceder-nos a bem aquilo a que temos direito. Se nos fornecermos farinha e padarias, nós absteríamos o público, trabalhando de boa vontade.

—Corre o boato de que a greve é feita de acordo com a moagem—dissemos.

O nosso interlocutor, vibra de indignação.

—Isso é uma calúnia!—exclamou—Já provámos que os industriais podem aceder às nossas reclamações sem aumentar o preço do pão. E ainda ganharia muito dinheiro!

Nota oficial da comissão de demarques

Esta comissão avisou-se ontem com o chefe do distrito para trocar impressões sobre as reclamações da classe e reclamar a libertação dos grevistas presos.

Ancela autoridade garantiu, que,

Fomos encontrar o camarada Alberto Dias, secretário geral da Federação da Construção Civil, quando o procurámos para com ele trocarmos impressões sobre o próximo congresso da indústria, a exercer a sua actividade profissional nas obras que se estão fazendo na sede.

Admirámos essas obras, que são executadas sob a direcção do Conselho Técnico daquele organismo. Opera-se ali uma transformação tão radical que nos deixou bastante satisfeitos, especialmente pela magnífica sala que servirá para assembleias gerais, conferências e espectáculos. A necessidade daquela transformação de há muito se fazia sentir. A sala fica com muito ar e luz, prosseguindo as obras com grande actividade.

Outros gabinetes estão sofrendo as reformas indispensáveis, dando assim um aspecto mais agradável a este velho edifício onde nos encontramos, e com mais comodidades que até agora.

Ao aproximarmos-nos de Alberto Dias, observámos:

—Julgámos encontrá-lo no gabinete da Federação, desempenhando as funções do seu espinhoso cargo, e afinal está agarrado à ferramenta.

—Assim é preciso—responde-nos logo Alberto Dias. Noutro tempo o secretário geral estava permanente ao serviço da Federação, mas desde que exerce o cargo somente não emprego a minha actividade profissional quando é necessário executar os trabalhos que não podem ser feitos de noite ou por absoluta falta de tempo.

E com um ar de satisfação:

—No entanto é preciso acentuar para este efeito os restantes membros da comissão administrativa me tem auxiliado mutuamente. E esta resolução tomada já quando exerce o cargo internamente, tem a dupla vantagem de evitar que se perca o treino profissional e contrabalançar as finanças do organismo, e, acima de tudo, que os inconscientes, desconhecendo o trabalho humano do cargo e a necessidade de estudar mais a fundo as questões que a indústria digam respeito, aleguem que pretendemos viver à custa da organização.

Admiração da nossa parte, e Alberto Dias prossegue:

—Não se admire o camarada do que afirmo, porque, apesar do lado moral desta resolução, há sempre quem diga mal, isto é, quem toque rabeca, como é vulgar dizer-se, e considere o trabalho o exercer a profissão.

Falamos ainda alguns momentos sobre o caso. De facto nem todos dão o valor preciso ao trabalho exaustivo da qual os grevistas, continuamente nos gabinetes dos organismos, sindicais, quase não tendo tempo para comer nem para descansar.

—E quando se realiza o vosso congresso?—fizemos.

—Está marcado para os dias 25, 26 e 27 de Maio, na cidade de Tomar.

—Já há muitas adesões?

—E' consoladora a maneira como os sindicatos tem correspondido. Uma grande parte dos organismos do país já nomeou os seus delegados e estão convencidos que este vai ser um dos nossos melhores congressos.

—Tese?

—Entre elas temos uma sobre «Caustia da vida e aproximação dos salários», de minha autoria; «Levantamento moral do operariado da indústria», de Alfredo Lopes; «A gestão industrial em face da transformação social», de Manuel Soares; «Controle de relações internacionais», de António Inácio Martins, etc.

—Qual a opinião do camarada sobre esses trabalhos?—preguntámos.

—Sobre a primeira tese, entendo que sendo o agravamento da carestia da vida igual para todos, desde o servente à especialidade que exige maior soma de conhecimentos técnicos, são por consequência iguais as necessidades, razão porque julgo devermos procurar fazer a aproximação de salários.

—Se não estamos em erro já se tentou a uniformização de salários na vossa indústria—observámos.

—Julgo, porém, ser isso impossível por ora, e se não faço a sua defesa é porque se esbarra com vários factores entre os quais se destacam os seguintes: A tática patronal em procurar manter a desigualdade e de se estar sujeito à oferta e procura que contribuem para não tornar possível esse desejo.

E a confirmar:

—Ocupa Ainda há pouco tempo, enquanto os canteiros de Lisboa e Fim ganhavam 18000, os de Montevlar fiam, como salário mais alto, 10000. Desta maneira os industriais mandavam fazer «trabalho a esta localidade, pois mesmo com transportes, etc., saia muito mais barato. E note que Montevlar e Tires são arredores de Lisboa.

—E que nos diz sobre as outras teses?

—Quanto ao «Levantamento moral do operariado da indústria» e a «Gestão industrial em face da transformação social», entendo ser necessária uma alínea propagando no sentido do operariado se interessar a valer pelas questões que lhe dizem respeito, tais como a frequência nas escolas industriais para uma maior soma de conhecimentos técnicos, preparando-se assim para receber a herança da sociedade burguesa; concorrer às sessões promovidas pelos organismos profissionais; forçar o Estado a concluir os chamados bairros sociais e construção destes em todo o país, contribuindo desta maneira para a solução do problema grave da crise da habitação e da falta de trabalho que se nota em todo país.

—E sobre sindicatos únicos?

—Quanto a mim não dou grande resultado em Lisboa a sua instituição; porém, o meu cargo de secretário geral da Federação não me permite fazer a

proposição largas considerações, devido à estrutura da organização operária, aguardando o congresso para dizer da minha justiça.

—Não quero dizer com isto que se volte às antigas associações profissionais, mas julgo dever dar-se nos Sindicatos uma nova remodelação quanto à cidade de Lisboa, de forma a não esgotar a acção das Secções profissionais e sindicais.

—Que pensa sobre as secções federais de propaganda no norte e sul?

—Estou plenamente de acordo com a sua constituição. Entendo que a organização quanto mais descentralizada estiver tanto melhor será para o seu desenvolvimento. Muito a propósito deste assunto devo dizer que a comissão administrativa da Federação pensou em lhes aumentar as percentagens para com mais eficácia desenvolver a propaganda e organização, mas o seu estado financeiro a isso não a tem habilitado. Porém, estou convencido que o Congresso, reconhecendo a sua vantagem, estará de acordo.

—E o trabalho sobre o «Controle de relações internacionais»?

—Trata-se especialmente de estabelecer relações e correspondência permanente com as congéneres de França, Espanha e Brasil, para onde a emigração portuguesa é maior, procurando que nestes países não sejam admitidos operários que não vão munidos dos documentos da organização, evitando assim a situação miserável a que lá fora se veem forçados os operários pela aglomeração de braços e consequente falta de trabalho.

Não se esqueça de frizar que só do conselho de Santo Tirso saíram há pouco para França 1.500 operários da construção civil.

A conversa já ia demorada e esquecia-nos que estávamos a roubar tempo ao camarada Alberto Dias. Porém, esse tempo perdido revertia em benefício da organização e ainda arriscámos:

—Como decorre a vida da Federação?

—Houve em tempos algumas discussões e questões motivadas por uma política comodista. Felizmente tudo passou e hoje pode afortunadamente dizer-se que nas reuniões, do conselho federal somente se tratam assuntos morais profissionais, económicos, de propaganda, etc., para robustecimento e vitalidade da organização.

E depois:

—De resto, meu caro camarada, já pinguem acredita em milagres feitos pelos políticos, mesmo que estes se acreditassem com o rótulo de avançados...

Num apêndice de mão, disse-nos mais Alberto Dias:

—Não esqueça frizar que no Congresso se tratará também das péssimas construções dos «galeiros», que tem provocado os desastres constantes que são do conhecimento de toda a gente.

E retirámos, deixando o camarada Alberto Dias de novo agrado ao seu trabalho profissional.

No dia 1.º de Maio

o proletariado não deve esquecer-se de reclamar a amnistia para os presos por questões sociais

Foram nomeados para representar a C. G. T. nos comícios e sessões que se efectuam no 1.º de Maio, em vários pontos, os seguintes delegados:

Setúbal, Jacinto Rufino e Alfredo Cruz.

Silves, Alfredo Pinto.

Olhão, João Miranda.

Messines, Manuel Nunes.

Aljustrel, Artur Cardoso.

Beja, Carlos Coelho.

Évora, Martins Grilo.

Ervedal e Aviz, Jerónimo de Sousa e Raúl Duarte.

Escoural, João A. Rodrigues.

Montemor-o-Novo, A. Monteiro.

Ponte de Sôr, Luis Gonzaga.

Sines, Jaime Tiago.

Cezimbra, Zacarias Pinho.

Seixal, António Marcelino.

Barreiro, Francisco de Sousa.

Aldegaia, Alfredo Lopes.

Paredes, José de Almeida.

Peniche, António Montôia.

Marinha Grande, Alfredo Marques e Alves de Lima.

Vieira de Leiria, Francisco Viana.

Leiria, Manuel Rodrigues.

Buarcos, Tavares Adão.

Tomar, Delfim Pinheiro.

Abrantes, Aleixo de Oliveira.

Torres Novas, Alberto Dias.

Castelo Branco, Rosendo J. Viana.

Covilhã, Santos Arranhs.

Sindicato dos Soldadores do Norte de Portugal

PREVENÇÃO

Por deliberação da assembleia geral realizada em 23 do corrente, este sindicato previne os camaradas que, tendo sido despedidos das fábricas quando acabou a safra da sardinha, se viam obrigados a procurar no Sul os meios de subsistência, de que não devem voltar para esta região sem que uma nota publicada em A Batalha os faça scien-

do de ter sido atendida a reclamação de aumento de salário que vai ser formulada aos industriais.

Do acatamento do que fica exposto depende a melhoria de situação económica da classe norte do país, melhoria de que aproveitaram também os camaradas a quem este apelo é dirigido. Matosinhos, 25-4-924.

A Comissão Administrativa

Santa Iria de Azoia, Joaquim de Sousa.

Lisboa, Silva Campos.

Pôrto, Gonçalves Vidal.

Todos os delegados nomeados devem comparecer, sem falta, hoje, pelas 20 horas, na sede da C. G. T.

Em Aviz

Reuniu o sindicato dos trabalhadores rurais de Aviz que deliberou comemorar o 1.º de Maio. Para esse efeito haverá paralisação de trabalho e uma sessão pública.

Em Evora

Na última reunião da U. S. O. de Evora foi deliberado comemorar o 1.º de Maio naquela cidade. Deliberou, além da paralisação de trabalho, realizar uma sessão comemorativa para a qual foi convidada a C. G. T. a fazer-se representar.

Na Alemanha

BERLIN, 28.—Consta que os operários alemães preparam grandes manifestações e comícios para o próximo dia 1.º de Maio, apesar da formal proibição do governo. Espera-se, em consequência desses propósitos, que se deem graves conflitos em toda a Alemanha naquelle dia.

Comissão Central Pró-Casa dos Trabalhadores do Pôrto

Reuniu esta Comissão, para tratar de assuntos referentes ao seu funcionamento. Foi apreçado um ofício do Sindicato Unico do Mobiliário, notificando que a assembleia geral, reunida, resolvera requisitar a quantia de 500\$000 que se encontravam na posse desta comissão. Depois de apreziado o referido documento, foi resolvido restituir àquele organismo a supra citada quantia. Mais resolveu, de harmonia com as resoluções do Conselho Federal da U. S. O. convidar pela última vez todos os que tem contas a liquidar com esta Comissão, a prestarem contas dos seus débitos até ao dia 15 do próximo mês de Maio, a fim de se apresentar as direcções dos Sindicatos o relatório e contas referentes ao seu exercício.

Em Santa Clara abate uma escada, ficando feridas 17 pessoas

No pátio de São Vicente, a Santa Clara, está instalada a Cozinha Económica n.º 2, que se servia exteriormente por uma escada que tem a altura de 1.º andar e onde muita gente se aglomerava ontem, pelas 12 horas, esperando adquirir o já famigerado pão da Manutenção Militar. Cedendo ao excesso de pessoas, a escada abateu inesperadamente, de que resultou ficarem mais ou menos feridas as seguintes pessoas:

João Luís Salgado, Maria Marques, Aurora Ferreira, Maria Marato, Deslinda Silva, Francisco Esteves, Floripa Correa, Germano Mateus, Jacinto Alves Costa, Carlos Santos, Georgina Torres, José dos Santos, Maria Izabel, Olimpia Marques, Argentina das Dôres, Adelaide Conceição e Francisco Mateus.

Um carro da Cruz Vermelha conduziu parte dos feridos ao hospital da Marinha, onde receberam tratamento, indo alguns por seu pé ao mesmo hospital e ao de São José, tendo depois recolhido a suas casas.

A brutalidade dos «mantenedores da ordem»

No Armazém Regulador da rua Domingos Sequeira a Campo de Ourique, desde muito cedo que centenas de pessoas, em bicha, aguardavam ontem a chegada do pão fornecido pela Manutenção Militar. A grande maioria era constituída por mulheres, muitas das quais com crianças ao colo. Quando se estava fazendo a venda do precioso gônero, o sargento comandante da força de guarda republicana ali em serviço, ordenou aos seus subordinados que de alguma maneira fizessem recuar aquela pobre gente. Protestos se fizeram ou vir contra a estúpida ordem e os soldados, então, calaram baioneta, empuçando violentamente as mulheres, a quem chegaram a maltratar com as

Perseguições

A despeito do governador civil ter garantido que não faria prisões, e embora a forma ordeira como a greve tem decorrido não desse margem a violências, já se efectuaram prisões dos seguintes operários: Domingos Pereira, José Gonçalves, António Joaquim, Graciano Pereira, Artur Francisco, Manuel Vaqueiro Amoeido e António José de Almeida.

Falcatrues revoltantes

Alguns industriais independentes estão fabricando pão—não por serem prestáveis ao público mas para especularem infamemente com a falta de pão. Assim, os pães de meio quilo pesam

O Crime de Arronches

Actrizes:

Rester Leão
Maria Pia
Palmira Tórres
Helena Castro

Actores:

Rafael Marques
Ribeiro Lopes
Luís Pinto
Calazans

Todas as noites

TEATRO NACIONAL

armas. Um operário, que, rubro de indignação perante a brutalidade que presenciava, fez ouvir com energia o seu protesto, foi derrubado e ferido no peito com uma baionetada, sendo conduzido ao próximo posto da Cruz Branca, não sem pelo caminho continuasse a ser brutalizado. Um outro operário que expôs tal canibalismo foi agarrado por um dos soldados já dentro daquele posto, ficando com o casco rasgado por completo. A atitude do povo impediu que o ferido ficasse preso, como era desejo do seu agressor, que foi levado sob prisão para o quartel.

Os que traem

Na fábrica do Conde da Ponte, em Santo Amaro, da Companhia Portugal e Colónias, alguns operários da construção civil foram traídos. Informamos a Secção Profissional dos Pedreiros do Sindicato Unico da Construção Civil que esses operários não são sindicados.

As «belezas» do abastecimento

Para os doentes internados nos hospitais civis faltaram ontem 874 pães, os quais deviam ser fornecidos pela Manutenção Militar, que é quem abastece aqueles estabelecimentos.

As medidas do Commissariado dos Abastecimentos

Na madrugada de ontem vendeu-se pão nas ruas até às 2 horas. O commissariado dos abastecimentos mandou proceder contra alguns indivíduos que foram encontrados a vender pão clandestinamente especulando com essa venda.

— Aos barcos de pesca que saíram esta madrugada para o mar, foi-lhes mandado fornecer pão pela Manutenção Militar.

— Foi resolvido fornecer farinha e fermento aos hotéis, para o fabrico de pão, devendo estes estabelecimentos fazer as suas requisições directamente à Manutenção Militar.

— O commissariado dos abastecimentos novamente recomenda ao público para que não faça assambarcamento de pão, a fim de não criar embaraços ao abastecimento.

O comércio especula

oi mandada encerrar a pastelaria da rua do Mundo, 143, por estar vendendo bolacha de água e sal por preços exorbitantes, aproveitando-se da circunstância de haver falta de pão e o consumo daquele género ter aumentado extraordinariamente nos últimos dias.

O sindicato dos compositores tipográficos exarou o seu protesto contra a parcialidade da imprensa burguesa e, em especial, o governo, perante o actual movimento dos manipuladores de pão, registando com indignação que as apregoadas energias medidas governamentais apenas têm servido para protelar a solução do conflito e obrigar o povo à tortura das bichas sem que logre adquirir o anseado género.

NO PORTO

A greve prossegue firme. Os industriais pretendem especular

acontecimento importante do dia, sobre qual recem todos os comentários do público consumidor é a greve dos operários manipuladores do pão.

Este movimento de reivindicação económica aparte umas ligeiras defecções quasi sempre inevitáveis, mas que muitas vezes não alteram a bússola da vitória—está involucrado num entusiasmo raro e atíngiu uma importância que não observamos em greves anteriores.

Precisamente porque a marcha deste movimento, estritamente económico, vai enfunado no maior êxito, é que os industriais de padaria se voltaram para a réplica da chicana, procurando, por todas as formas, fazer com que a classe em luta se espalhe no desconhecimento da população.

Para que opinião pública mais se acirre contra os operários manipuladores de pão, os industriais acicatam-na com a revanche, há muito premeditada, de que eles vão ser impelidos a aumentar, sensivelmente, o custo do pão de trigo e milho.

As suas habilitações, porém, deixam logo antever que os industriais de padaria consideram a greve como um oportuno e bom elemento para os lances do seu proveito, quer dizer: que mais uma vez se servem dela para dar largas às suas ambições desmedidas.

E' uma especulação patronal muitíssimo em voga, porque o industrialismo sabe que as classes trabalhadoras ainda não chegaram a aquele grau de consciência revolucionária e a aquela ecção de indissolúvel organização defensiva e ofensiva que lhes permitam obstar que encareçam os seus próprios produtos, depois de suficientemente averiguado que os fabulosos lucros dos exploradores dão margem a que minorem a situação material e social dos seus desprotegidos cooperadores...

Esta é uma tática revolucionária que há de ser usada, até que chegue o momento propício e a força indispensável de se poder dar o disparo final no

sistema aborcionista do salariato. As conquistas dos produtores devem ser ressaltadas nos interesses dos consumidores, aos quais também pertencemos e pagamos a pior cota parte.

Contudo, o operariado já vai denunciando, ainda que incompletamente, os mistérios da roubalheira mercantil, a sombra sinistra da qual se acastelam fortunas sobre fortunas. E isto é uma prova palpável de que se caminha para aquela orientação referida.

Os manipuladores de pão, não se podendo furtar a esta influência, publicamente demonstraram de que os seus padrões aumentaram, injustificadamente ao pão dos pobres—quando ainda a greve não se tinha declarado, quando a melhoria da jorna não se fizera sentir.

Por várias vezes, publicamente também, afirmaram, com dados estatísticos, que os industriais podiam cuidar mais da situação dos seus escravos, sem ser preciso atirarem-se leoninamente para cima do cachão do consumidor esfolado.

Agora, nas reuniões do seu sindicato, tem contrastado a vida nababica dos industriais, os luxos, os automóveis, as propriedades, a situação de costas ditas com as suas hipócritas choramingueiras de que a indústria de padaria é um negócio ruinoso, deficitário, não prestando para nada, mas simplesmente ministrando por uma questão de amor próprio, de bem querer ao povo...

Gravitando à volta destas mirabolantes intrigas, é que os proprietários de padaria vão anunciando cada pila—ao \$30 e \$35 e cada quilo de bôrã a \$600. Esquecem-se dos seus egoísmos exagerados, dos seus periódicos encarecimentos sem os aumentos indispensáveis de salários, para aldrabarem toda a responsabilidade nos grevistas, atirados ao movimento pela intrinsecidade que os patrões sempre manifestaram.

Todavia, toda a gente sabe até que ponto vai a especulação com as greves. E, por isso, necessário se torna, que o operariado se vá adestrando para a neutralizar, colocando nas suas reclamações a condição moral dos exploradores não se servirem das justas exigências produtoras para abusarem do consumidor, surrindo-lhe a bôrã...

C. V. S.

A falta de pão

PORTO, 28.—Apesar dos esforços empregados pelas autoridades, a falta de pão fez-se sentir na cidade, mormente o pão pequeno, vulgar «moletê», havendo mormente pães de \$30.

O pão de 2.º também escasseou nas padarias desaparecendo ao fim da tarde. Em virtude de ontem ser domingo todo o pão manipulado desapareceu dos postos de venda.

Em algumas padarias quem fabrica são os patrões, porquanto as praças da Manutenção Militar e da polícia não chegam para suprir as necessidades de consumo da população. Não se tem registado incidente de espécie alguma com a força armada, mantendo-se os grevistas numa atitude ordeira e correcta.

Presos por distribuir manifestos

As autoridades, que já entraram no caminho das violências, prendendo arbitrariamente padeiros, por distribuírem manifestos, resolveram tirar a greve, enchendo as padarias de soldados da Manutenção Militar. Deliberaram mais: tirar de apuros, na questão do aumento do pão, os industriais da Navegação. Cada pãozinho de 1.º, manipulado pelos soldados ou qualquer traidor que ainda possa haver, será vendido a \$30. Está «legalmente» resolvido o problema a contento dos industriais, que era aquela definição que eles aspiravam... Esperemos agora pelo resto, que há-de ser bonito... quer dizer, pela solução que dão às reclamações operárias, ainda defendidas com vigor...

EM COIMBRA

Foi declarada a greve em principio

COIMBRA, 27.—Conforme fôra anunciado a classe dos manipuladores de pão reuniu hoje, domingo, pelas 17 horas para resolver o caminho a seguir em face do mutismo dos industriais, que cegamente teimam em negar o direito há vida aqueles que produzem.

A esta assembleia assistiu o camarada Manuel Pereira, de Lisboa, que detalhadamente explicou à classe que exactamente estava representada, as reclamações feitas nas diversas terras do país, onde os manipuladores de pão, como aqui, vivem numa perfeita miséria.

Assim, apela para a consciência dos homens que trabalham, para que saibam reivindicar os seus direitos porque de contrário morrerão de inação, arrastando na sua perda, a vida da comunidade e dos filhos.

Depois de terem falado diversos camaradas, o presidente da assembleia apresentou à classe uma moção que foi aprovada por aclamação e termina:

«Que seja nomeada uma comissão composta por cinco camaradas que procurará entrevistar-se com o sr. governador civil para saber a resposta ao officio enviado deste sindicato,—com-

A conferência intersindical

Última do barulho e confusão que caracterizaram a magna assembleia dos Sindicatos de Lisboa, para a necessidade de remodelar a estrutura sindical

Os indivíduos não se transformam a si próprios. E' o tempo, é o meio quem os faz. São ainda as condições em que vivem, etc.; por isso não nos espantou que se deu na Conferência. Já o esperávamos, dada a tensão e a discordância aparente que se vinha procurando manter nos campos opostos; dada ainda uma discordância sistemática que se vem alimentando em prejuizo de ambas as partes, e só com o ganho para a classe burguesa, que, sem saber agradecer, vai gosando, mercê desse erro de visão e temperamento, uma determinada paz e sociedade digestiva. Se não fôra isso, ela teria certa uma congestão ou apoplexia a breve trecho.

Estava, pois, claro e de há muito radicado no nosso espirito, no espirito de todos, que era preciso romper as barreiras que impedem a organização de se desenvolver e marcar a sua linha de avanço, justificando a sua existência, motivo porque não nos agradau que, confessando-se a necessidade de adoptar modos de romper com a apatia, se fugisse sistematicamente e por todas as formas, de discutir serenamente o trabalho que ali a todos nos levou. E como não me quadra a intolerância; como sempre e em tudo me abstrai do meu «Eu» e o sacrifício ao interesse colectivo; como odeio as habilitações e as várias formas de torpedeamento de trabalhos, o obstruccionismo, a confusão estabelecida por sistema, como me lo de impedir que espiritos ávidos se esclareçam, tive, durante a Conferência, verdadeiros momentos de revolta.

Não o fariam por mal, porque o fizeram por excesso de falta de intellectualidade, por rotineirismos, mas certo é que assim se conseguiu por de parte o trabalho que, embora não fosse de todo aproveitável, podia e serviria de base a tudo, que ali nos juntamos, se nos antolhava como eminentemente necessário.

Aquella trabalho, bom ou mau, era o reflexo de uma necessidade que o autor deu a luz num parto laborioso. Tinha forma sobre uma armadura, sobre um esqueleto. Apresentava-nos ali como o barro do modelador, e este eram nós e ao todo cinquentá e seis organismos que iríamos, serenamente, cautelosamente acertando até ajustá-lo ao que se precisava.

Fazer obra perfeita e aproveitável era a mola que a todos nos devia tocar ao entrarmos o Liceu de Camões, e sucedeu que demos a impressão de ter ido ali com o intuito de fazer prevalecer sobre todo o interesse colectivo simplesmente uma marcação de tendência, de resto já lamentavelmente marcada, e digo lamentavelmente, porque, a meu ver, e diferentemente ao que se vem dando, a mim me parecia que o espirito de tendência, quando denunciadamente se vinha no sentido mais avançado, devia impulsionar aproveitados os elementos de carreira já feitos, deixando a acção e reforçando-a. Selecções, que selecções são necessárias, e que são operações difíceis e melindrosas, essas se fazem muito cautelosamente, para se não perder nada do feio, nem cair na luta com os próprios elementos, do que resulta a anulação de esforços e a perda de terreno já conquistado.

Era isto, era persuasão que tocava de quando em quando aquele grupo irre-

vez, é certo, um lado triste a Conferência, mas talvez dessa tristesa saia um reflexo aproveitável.

Esfregou as mãos a burguesia e os miranos do «caquinho» disseram: «Vale o mesmo» mas frutos os há-de haver, e está vez muito diversos, quicá, daqueles que nós mesmos supomos.

De todo o barulho, quando barulho se fez, uma coisa se fazia ressaltar, no meio de toda a tempestade, que era a constatação inflexível de que era preciso dotar a «organização» de novas células, no dar-lhe, para melhor e mais actualizada e fecunda, a por meio dela apareciam claros e se irmanavam os pontos de contacto que o espirito de tendência não conseguia ofuscar, antes se radicava a cada encontro, o que lhe tirava a dureza que por vezes assumia a discordância, que, lutando embora, não conseguia uma justificação clara, para descambar no terreno escorregadio que dá a cada um o desejo de vencer a todo o custo, levando a miude e sem o perceber, o organismo aos tropeços atrás de si.

Max DORIS

O ataque ao combóio de Andaluzia

Proseguem as investigações policiais

MADRID, 28.—O crime do «expresso» da Andaluzia continua interessando largamente a opinião pública, sendo conhecidos novos pormenores sobre a forma como o assalto foi planejado.

Donday declarou que se aliou com Navarrete para dar o golpe, faltando-lhe, porém, a qualquer dêles a coragem necessária para dar o golpe, apressando-lhe mais tarde Honório que se encastrou de arranjar gente capaz de cometer o roubo, notando-se que Navarrete tinha grande influência sobre Donday, por ele ser muito menos decidido que este, tendo Piqueros chegado a propor outro plano.

Prevaleceu, porém, o plano de Honório, e Donday informou-se do resultado do ataque na estação de Alcazar, depois dum curto dialogo com Navarrete, pôz-se em fuga, por temer as consequências do crime, e indo perder as suas coisas que levava a jogar no Havre.

A irmã de Honório foi delatada, e a guarda civil continua vigiando estreitamente vários indivíduos, pois se supõe que existam mais cúmplices. A polícia deteve sete indivíduos acusados de protegerem a fuga de Piqueros.

Tem sido feitas grande número de acarações, contendo a nova parte do processo importantes declarações.

«Que seja declarada a greve em principio, esperando das «demarches» a realização segunda-feira, a solução do assunto das suas reivindicações, indo para a greve geral, terça-feira, se os sr. industriais não resolverem satisfazer as suas reclamações.

«Que seja saúdada a C. G. T., a Batalha e manipuladores de pão em luta».

A sessão terminou aos vivos aos manipuladores de pão. A Batalha.—C.

A classe reúne hoje pelas 12 horas

COIMBRA, 28.—Para resolver o caminho a seguir em virtude da resposta dos sr. industriais,—resposta que é uma afronta à classe, pois que pretendem apenas dar 1 escudo de aumento—à classe dos manipuladores de pão reuniu amanhã, terça-feira, pelas 12 horas,—C.

DESPORTOS

FUTEBOL

Vitória e Chelas vencem respectivamente Império e União

Realizaram-se no passado domingo, no Campo Grande, os desafios de apuramento, jogando as 2.ª categorias do Benfica contra Belenenses e as 1.ª do Chelas e do Império respectivamente contra o União Lisboa e o Vitória. Este último jogo era a atracção da tarde, tendo sido também o melhor desafio jogado.

O Chelas conseguiu triunfar do seu adversário por 2-0, tendo marcado as suas duas bolas na segunda parte, jogo falho de boa combinação e que se notabilizou pelos «balões» produzidos.

Em virtude do resultado obtido o Chelas Foot-Ball Club ingressa na segunda divisão do campeonato, onde existia um lugar vago pela desistência do Internacional.

O desafio Império-Vitória terminou pela derrota do último classificado na primeira divisão por 2-1. Deve portanto o Vitória disputar a final do campeonato de Lisboa com o Casa Pia, ingressando na primeira divisão, lugar que lhe é conferido em virtude do seu triunfo de domingo.

A primeira bola pertenceu ao Império, conseguindo o Vitória o empate pouco depois e marcando ainda a sua segunda bola, derivada duma grande penalidade. Na segunda parte este resultado manteve-se, apesar de o Império aficar com ardor, no desejo de não perder a vantagem que o seu lugar na primeira divisão lhe dava.

O Império teve uma má tarde, em nada comparável aos últimos jogos que tem efectuado. A surpresa do resultado foi grande, por isso.

Arbitrou o sr. Carlos Canuto, que não agradou, apesar de imparcial.

O desafio de 2.ª categorias que se realizou também no Campo Grande, entre o Benfica e Belenenses, para apuramento do finalista da primeira divisão, terminou pela vitória do Benfica por 3-2.

Em Palmavim, jogou-se igualmente para apuramento do finalista da segunda divisão, tendo saído vencedor o Carcavelense, que derrotou o Vitória por 4-2. O público deste desafio portou-se de forma incorrecta, como geralmente sucede nos jogos de categorias inferiores.

Jogos particulares

Está assente definitivamente o dia 3 de Maio para a final da Taça Solidária, disputada entre as oficinas da Imprensa Nacional. Como oportunamente noticiamos, são finalistas a oficina de fundição e o grupo misto das restantes oficinas.

Os grupos estão constituídos assim: Misto: José Martins; Fernando da Conceição e José Dias (cap.); Lourenço Gonçalves; Amílcar Pires e José Maria; Justino Mendonça; Raúl Leal; José A. Assunção; Rogério Chaves e Alberto Pires.

Fundição: João dos Santos; Eugénio Baptista e José Martins; Artur Páris; José dos Santos (cap.); António da Silva; António Naveiros; Alcântara Ferreira; Vitor Ferreira; João Esteves e Francisco Costa.

—No desafio realizado no domingo entre o Atlético Club Caixeiros e o Sport Club Marítimos de Longo Curso verificou-se um empate de 1-1. A correcção que ambos os grupos puzeram na luta é digna de registo. A arbitragem, confiada a Mário Pinto, agrediu por imparcial e cuidada.

Portugal nos Jogos Olímpicos
A Comissão Olímpica de Foot-Ball procedeu no dia 22 do corrente à escolha dos campos para os diferentes jogos internacionais. Ficaram assim distribuídos:

Domingo, 25 de Maio.—No Estádio de Colômbes, às 15.30, Espanha contra Itália; no Estádio Pershing, às 14.30, Suíça contra Lituânia; no Estádio Pershing, às 16.15, Estados Unidos contra Estónia; no Estádio Bergeyre, às 15.30, Tchecoslováquia contra Turquia.

Segunda-feira, 26 de Maio.—No Estádio de Colômbes, às 15.30, Iugoslávia contra Hungria; no Estádio Bergeyre, às 17. Hungria contra Polónia; no Estádio de Paris, às 17, Portugal contra Suécia.

Como se vê, já não falta tudo para a representação de Portugal; pelo menos, hora destinada e campo já tem; o que lhe falta é o resto...

Trabalhadores: LEDE «A BATALHA»

Os que morrem

FALECIMENTOS

BARCARENA, 28.—Faleceu José Domingos, operário do Arsenal de Marinha. O finado era irmão de Joaquim Domingos, agente de A Batalha nesta localidade.

to de Lisboa.—Reúne amanhã, pelas 19 horas, a assembleia geral para, entre outros assuntos de interesse para a classe, tomar conhecimento das «demarches» da Comissão de Melhoramentos, sendo necessária a comparecência de todos os sócios.

Impressores Tipográficos.—Reúne hoje, às 21 horas, a Direcção do Sindicato.

EDEN TEATRO
HOJE, às 21.30 da noite
DESPEIDADA E BENEFICIO da
COMPANHIA GOMEZ FERRER
A representação da peça dos irmãos
QUINTERO
MI HERMANO Y YO
Um acto de variedades
desempenhado obsequiosamente, por
artistas portugueses

AS GREVES

Operários Texteis de Seda

NOTA OFFICIAL

Reúnem no sábado em assembleia geral para apreciar a resposta das industriais dada à comissão de demarches. Depois da dita comissão expor detalhadamente o que se passou com os industriais que querem que os operários retomem o trabalho para depois serem atendidos, a classe depois de ouvir a comissão resolveu por unanimidade repudiar tal vexatória proposta e continuar em luta até que os industriais os atendam nas suas justas reclamações.

NC PORTO

Marítimos da Foz do Douro

PORTO, 25.—Em reunião magna e com a presença do representante da Federação Marítima, reuniu esta classe para apreciar o andamento do conflito existente entre os seus associados e a Corporação dos Pilotos da Barra, Manuel Gomes de Matos participa à classe que em virtude da maneira como os pilotos encaminham o conflito atendendo a justa petição que a comissão de demarches lhes fez para que não fosse diminuído o salário dos operários lamagados, dá por finda a sua missão, pedindo a demissão colectiva do comité de demarches.

Estas declarações são devidamente tomadas em consideração resolvendo a classe dar a demissão pedida e criar um comité secreto para dirigir o movimento.

Depois de largamente debatido o assunto, foi por unanimidade resolvido continuar na mesma situação até que os pilotos se capacitem que não é justo diminuir o salário enquanto que o governo lhes aumenta os seus.

A assembleia resolveu ainda vários assuntos de carácter reservado e de grande vantagem para a classe sendo no final levantados vivas à C. G. T., F. M., U. S. O. e organização operária.

NOTA DO COMITÉ

Camaradas: E' com satisfação que este comité constata a maneira ordeira, mas firme como vos tendes portado, para que os salários não sejam diminuídos.

Os pilotos afirmam por toda a parte que não tem culpa do decreto nos prejudicar materialmente, visto que não é da sua autoria e que por esta razão devemos reclamar do comércio ou melhor dos armadores e não deles; mas a verdade é que sempre que nos dirigimos aos referidos armadores estes respondem nada terem conhecido visto não serem seus operários, mas sim, operários dos pilotos. Ora se assim é, não podemos aproveitar o conselho dos pilotos porque era a maior das inconcórdias reclamar de quem não é nosso patrão.

Entendidos portanto porque reclamamos dos pilotos e não dos armadores, resta apenas por hoje a este comité saudar a classe e exortá-la a que continue na luta até que nos seja feita justiça.

Viva a organização operária! Viva a classe dos marítimos da Foz do Douro! Viva a Confederação Geral do Trabalho—O Comité.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Federação.—Reúne hoje, pelas 21 horas, o conselho federal. Pela importância dos assuntos a tratar é conveniente que nenhum delegado falte.

SECÇÃO TELEGRAFICA

C. G. T.

Jerónimo de Sousa—Está indicado para ir a Ervedal e o Duarte a Aviz, ou vice-versa, devendo o que for a Aviz acompanhar o delegado rural, à Fronteira, Alter do Chão e Cabeça de Vide.

SECRETARIADO NACIONAL DE ASSISTENCIA JURIDICA E SOLIDARIDADE

Gouveia—Associação de Tecidos—Aguardem officio em resposta ao vosso. Almada—Corteiro Rail.—A resposta à vossa pergunta está no gabinete da C. G. T.

Monsanto—Presos por questões sociais—Sobre o vosso pedido, ainda não falamos com ministro da justiça, apesar de ontem mais uma vez o procurarmos.

Federações

MOBILIARIA

Sindicato de Braga—Recebemos officio e vale. Segue expediente e officio Delegação do Norte—Procurer enviar delegado a Braga—1.º de Maio

Em Marco de Canavezes

Explosão duma bomba

Um comício monárquico

PORTO, 28.—Notícias enviadas aos jornis desta cidade dão conta da explosão duma bomba na tipografia Marceuse, onde é impresso o jornal monárquico «O Marceuse».

O alarme foi enorme, produzindo alguns estragos materiais.

Por requisição do administrador do concelho chegaram anteontem aquela vila bastantes forças da C. N. R. de infantaria e cavalaria, para impedir uma reunião que elementos monárquicos ali efectuavam ontem; que seria abridada por diversos oradores de fora da terra.

As forças estão actualmente sob o comando dum capitão e compõem-se de dois pelotões de infantaria e um esquadrão de cavalaria.—C.

Coliseu dos Recreios
HOJE — A's 21.15 (9 14)—HOJE
Companhia italiana
de ópera e opereta
2.ª representação em Portugal
da ópera cômica de grande espectáculo do maestro
LEO FALL
A Rosa de Stambul
que ontem, na sua estreia, obteve grande successo
MUSICA LINDISSIMA
BRILHANTE DESEMPENHO
Vistoso cenário e guarda-roupa

Últimas notícias

NO PORTO

PELO TELEFONE

A greve dos manipuladores de pão

Nota officiosa do Comité

Camaradas: Ao decorrer de três dias de luta, o vosso comité tem a registar que em cada dia que passa o entusiasmo da classe é maior. Alguns camaradas que não responderam à proclamação devem abandonar hoje as oficinas, sendo a paralisação geral, apesar dos industriais, com o intuito de desmoralizar a classe, afirmarem o contrário. Podemos afirmar que houve grande falta de pão no domingo e que amanhã será maior, apesar de trabalhar o elemento militar nas padarias.

Camaradas: Não são 400 operários que neste momento pedem pão, mas sim 5.000 que, com as suas famílias, representam 20.000 pessoas, que reclamam o direito à vida e têm fome.

A greve, que teve o seu início em Lisboa, alastrou-se ao Porto, Braga, Coimbra, Viana do Castelo e Matosinhos.

Pelo delegado dos nossos camaradas de Lisboa, que acaba de chegar a esta cidade, tivemos conhecimento que o movimento é grandioso e que a falta de pão é total, pois só funcionam 15 padarias e essas mesmo com militares.

O vosso comité tenciona publicar em Lisboa, os nomes dos «amarelos» e dos industriais que tem ordenado prisões de grevistas.

Já foi posto em liberdade o camarada Sarmento, estando preso ainda Joaquim Lisboa à ordem do industrial Barbosa de Eça.

Camaradas: Nada de desfalecimentos. Para a frente é que é o caminho. Viva a greve dos manipuladores de pão! Portugal! Viva a C. G. T., a U. S. O., a Batalha!—O Comité.

O 1.º de Maio

A comissão pró-manifestação do 1.º de Maio, dimanada da U. S. O., conseguiu a adesão das classes de transportes, carris, chauffeurs, colechoeiros, carreiros, além de todas as outras classes que já aderiram.

Reúne amanhã, terça-feira, pelas 21 horas, o conselho federal desta União para tratar de assuntos urgentes e comemoração do 1.º de Maio (último retorque no programa).

Secretariado Nacional de Assistência

Jurídica e de Solidaridade

Delegação do Porto

CONGRESSO DEMOCRATICO

Um partido partido em três — A unidade partidária e a "desunidade" do Afonso — Na terra dos pretos — A Santa Sé

O Congresso do Partido Republicano Português, foi, para o congressista capitão sr. Augusto Fontes, desta cidade, uma desilusão.

Para nós, ele não nos trouxe qualquer novidade. Pela forma como os assuntos políticos e económicos da nação foram tratados, verificou-se que o velho e glorioso Portugal das conquistas e das descobertas, é um triste presente ao partido democrático. Nem mesmo esta circunstância constituiu surpresa para quem fosse...

O país deve ser isto, as suas leis tem de ser aquilo. Neste lugar está fulano, mas quem, de direito, o deve ocupar, é beltrano. E, a propósito, faz-se algum chifre pelo facto de ter sido nomeado um tal Beirão... governador civil de Beja, quando ele já abandonara os organismos partidários. E aos corifeus da democracia do antigo partido republicano português é que cabe toda a hegemonia, toda a preponderância política...

Estabelece-se ainda banzê por, naquela mesma cidade, ser introduzido no comissariado geral um padralhão genuíno. As colectividades democráticas bateram, furiosas, o pé, mas o director, senhor absoluto do partido, obstinadamente catunou, e ele lá está ainda de conserva mandataria...

Por isso, uma vez por outra, o director, visto que o partido precisa da espada e da cruz para manter o seu Estado, o seu predomínio, os seus negócios, o abafar em ondas de sangue os protestos do proletariado contra a goleiha da cédula pessoal, editorialmente imposta pelo ministro da Justiça dominicano membro do aludido directorio...

Entrando no regime das compensações o congresso, o partido, resolve abolir as sidónicas introduções à lei da separação, para que reflua em todo o seu brilho como em 20 de Abril de 1911.

Alguém se lembra da "partida" do sr. Afonso Costa na ocasião do recente aniversário da referida e iconoclasta lei, quando, juntamente com os demais congressistas, houve momentos em que aplaudido a carta do grande e "parisiense" estadista, na qual recomendava a unidade partidária e justificava a sua "desunidade" individual...

E' proposta a extinção do comissariado dos abastecimentos e a conficação do bem de todos aqueles que provocarem a especulação cambial e a escassez da vida. Uma nuvem densa de fumo e de receio obscurece os corações de muitos congressistas. Intimamente reboia esta pergunta: — Que será dos nossos correligionários comerciantes, industriais e banqueiros, esses excelentes patriotas que conseguiram piramidais fortunas à custa de tantos sacrifícios...

O capitão sr. Fontes, da guarda republicana, lembra que todos os republicanos devem olhar pelos humildes, ocupar-se das subsistências e propor para que sejam metidos na ordem... burguesia, ao lado da qual está a sua heroica espada, os assombrosos e os exploradores do povo...

Vem à memória a nossa Comissão das Carnes, a Moagem, as piruetas de um certo ministro de agricultura e as espedradas e a metralha que tem caído na região litoral do povo faminto, naqueles momentos de revolta contra o honrado comerciante da nossa praça...

O engenheiro Francisco dos Santos fala da intensificação dos meios de extracção dos carvões nacionais e esquece daquelas minas do sul pelas quais os ferroviários do Sul e Sueste se interessaram, mas os governos democráticos não ligaram nenhuma.

Depois é reconhecido, por vários congressistas, que os comissários ou fiscais junto das Companhias tem-se governado lindamente, defendendo mais os interesses daquelas do que os do Estado, o que já é notório de toda a gente; que o Estado tem andado em muito mais companhia com as Companhias, as quais lhe tem roubado consideravelmente o seu tesouro; que o melhor que ele deve fazer é associar-se com os bancos, aliar-se ao alfonso Banco Ultramarino, visto que está provada a ineficácia de toda a legislação: quanto mais ela é abundante, tanto mais se agrava a vida

cruz de pau preto, símbolo da morte de Jesus, colocada ao lado de um copo de metal, onde estavam mergulhadas sete hastes de visco, símbolo druidico:

—Veja esta cruz, Tétrik; ela lhe está dizendo que, fiel aos nossos deuses, venero entretanto aqueles que disse:

«Que nenhum homem tinha o direito de oprimir o seu semelhante»...

«Que os culpados mereciam dó, consolação, e não desprezo e rigor».

«Que os ferros dos escravos deviam ser quebrados»...

—Glorificadas sejam pois estas máximas; os mais sábios dos nossos druidas as aceitaram e consagram; isto é dizer-lhe quanto venero a pura moral desse manco de Nazaré... Mas veja, Tétrik, acrescentou Vitória com um ar pensativo, há uma coisa singular e misteriosa que me aterra... Sim, muitas vezes, durante as longas vigílias que passo junto do berço de meu neto pensando no presente e no passado, tenho sido atormentada de um vago terror pelo futuro...

—E esse terror, perguntou Tétrik, de que procede?

—Quem tem sido há três séculos o implacável inimigo da Gália, perguntou Vitória, quem tem sido a desumana dominadora do mundo?

—Roma, respondeu o governador, Roma pagã.

—Sim, essa tirania que pesava sobre o mundo tinha o seu foco em Roma, replicou Vitória. Diga-me, então, porque fatalidade os bispos e os papas dessa nova religião que aspiram a reinar no universo dominando os soberanos do mundo, estabeleceram eles a sua sede em Roma? Pois não anatematizou Jesus de Nazaré com a sua abrasadora palavra os *principes dos sacerdotes* chamando-lhes velhos e hipócritas! Não pregou, sobretudo a humildade, o perdão, a igualdade, a comunidade entre os homens, e hoje em seu nome divinizado não aparecem, porventura, novos *principes dos sacerdotes*, que pretendem intitular-se futuros dominadores do universo, e que, como o papa Estevão,

Lisboa na rua

Rendimentos dos operários

No Banco do hospital de São José, recebeu curativo António Pereira, chaufeur, residente no Campo de Santa Clara, 162, que, próximo de Loures, foi colhido pelo pedal da moto que guiava, ficando ferido no pé esquerdo.

Quedas desastrosas

No Banco do hospital de São José, recebeu curativo Francisco Nunes, empregado do comércio e residente no Cais de Santarém, 24.3, que ao aproximar-se de um eléctrico no Bairro Brás Simões deu uma queda, ficando ferido no rosto.

—Na enfermaria de Santo Onofre do hospital de São José, deu entrada Tomás de Aquino, linípiasta do «Diário de Notícias», residente na rua Nova do Loureiro, 24, 4, que no Vale de São Gião deu uma queda de uma «side-car», ficando contuso no joelho esquerdo.

Queimado com gasolina

No Banco do hospital de São José, recebeu curativo Branco de Mesquita, esteriorizador, residente na calçada do Monte, 13, 1, que na residência, tendo inclinado uma porção de gasolina, o fogo pegou-se-lhe ao fato, queimando-o no braço esquerdo e nas mãos.

Agressões

Depois de receber os primeiros socorros no hospital do Rêgo, recolheu à sala de observações do hospital de São José, Manuel Joaquim, jornalista, residente na quinta do Reguinho ao Campo Grande, onde foi agredido à facada no peito, nas costas e no rosto.

—No Banco do hospital de São José, recebeu curativo Evaristo Rodrigues Lopes, vendedor ambulante e residente na travessa do Forno, aos Anjos, 7, r. c., que na rua Maria foi agredido, ficando ferido na cabeça.

Afogado num lago

Ontem de madrugada o civico n.º 982, da 3.ª esquadra, encontrou dentro de um dos lagos existentes no jardim de São Pedro de Alcântara o cadáver de um homem, que aparenta ter 50 anos, e se chamava José Maria Xavier.

Comunicado ao sr. sub-delegado de saúde da área dr. sr. Nuno Pôrto, este verificou o óbito sendo o cadáver conduzido para o Instituto de Medicina Legal a fim de ser autopsiado. Segundo averiguações a que a polícia procedeu, parece que o infeliz se suicidou.

Numa das algebras foi-lhe encontrado um cartão de identidade com o retrato do falecido, o nome e a indicação de que era guarda das obras do hospital militar da Estrêla.

Instituto de Medicina Legal

Neste estabelecimento deram ontem entrada Alberto Lisboa, de 40 anos, residente na rua Conde das Antas, 90, loja, Maria Joaquina, residente no Campo Grande, 288, que faleceram sem assistência, Maria Luísa que faleceu subitamente em Alcântara e um feto encontrado abandonado na rua Morais Soares.

Agredido pela polícia

Simplicio António Ventura, ajudante de forjador do Arsenal de Marinha, no sábado de noite, quando se dirigia para casa com sua mulher, ao passar no jardim da Graça, por qualquer motivo, deu-lhe para querer atirar-se da muralha. Sua mulher começou a gritar, aparecendo algumas pessoas que o retiraram da posição crítica em que já se encontrava. Comparceram também quatro polícias, entre eles o n.º 1216, da esquadra das Mónicas, que o espedreiro ferentemente, de maneira que o Simplicio ficou com as costas em misero estado, como tivemos ocasião de observar.

Depois levou-o preso, conservando-o naquela esquadra até domingo de manhã, sem curativo algum.

Convém frisar que o agredido não deu razões para ser espedeirado, mas a polícia faz o que quer e as entidades superiores acham bem.

Perfumaria Elite

Completo sortido de utensílios para barbeiros

Largo do Calhariz, 18 (Edifício de «A Luta»)

TELEFONE 1148 CENTRAL

TEATROS & CINEMAS

No São Luís

Companhia dramática francesa

Nem vale a pena falar da peça de René Benjamin *La pie borgue* uma das com os artistas franceses que estão representando no São Luís, constituiram o espectáculo de sábado.

Arrastando-se pretensiosamente, destituída de observação e de lógica, *La pie borgue* deve passar desde já à categoria das peças que não chegando a ser fúteis, são pelo contrário *masquês*, de sorderadas e absolutamente deficientes de qualquer qualidade que possa recomendá-las.

Vamos portanto referir-nos à obra de Smith, *Charly* onde o trabalho da companhia francesa se acentuou tam vindicamente.

Admiravelmente temperada de sentimento, judiciosamente observada numa equilibrada doseação de ternura, *Charly* impõe-se desde logo ao espectador pelo brilho dos seus diálogos e pela penetração despreocupada do seu tema ligeiro, alacre, dum vivacidade tocante. O autor mostra uma grande aptidão em manejar sentimentos, pondo as paixões verdadeiramente acima da sua estranha sensibilidade e procurando só estabelecer uma verdade expressiva de amorosa beleza, que anda fora dos grandes embates dos sentidos e das complicadas palpitantes da vida do coração.

Charly é uma peça cheia de viço que ressendo o carinho simples e as suas intenções não se expandem em miríficas e emaranhadas divagações de sentimentalização escaldante, que a ter logar a expor o seu aspecto franco e espontâneo de tendência natural e sentida.

Jeanne Provost foi notável na encarnação sentimental que fez do seu papel. Não pode ser excedida a sua belíssima interpretação que vai, rigorosamente perturbante, desde o fulgor dos seus olhos sonhadores até à minúcia mais insignificante e menos reparável do seu gesto muneiro. Foi para nós um verdadeiro enlevo o desempenho da distinta artista.

Georges Manloy, numa impecável dicção imprimiu ao seu papel uma propriedade, chegando por vezes a tocar, nas altitudes que loma, a mais intensa realidade. Muito bem! Os outros artistas secundários correctamente o desmentiram. Maurice Logrené pondo nas suas palavras uma estranha sinceridade, continuou a manter a boa conta em que o tomamos desde a primeira representação. Madame Prodyt interessante, gentilíssima e... escultural. Os interiores cuidados, a marcação certa. Sómente o público retardatário não deixa de incomodar os que vão para o espectáculo a hora de o apreciar, desde o princípio. Muitos despoies, poucas joias, abundância de perfumes em que predominam lilás e violeta e uma interminável galeria de mulheres pre-históricas, teimosamente *pompadorisadas*. Nas varandas a multidão que mais se interessa por teatro, nos «fauteuils» e nos camarotes um grande número de pessoas que fingem perceber.

Nogueira de BRITO

Notícias

Partiu para Santarém a Companhia Lucília Simões, ficando suspensos os seus espectáculos em São Carlos, até 8 de Maio, indo àquela cidade e Setúbal realizar algumas recitas. No regresso a Lisboa, Lucília apresentará-se há na «première» da peça de Sudermann, «As fogueiras de São João», em que tem uma criação maravilhosa.

Reclames

O público aplaude no Nations! todas as noites ruidosamente Ester Leão, no valiosíssimo drama «O crime de Arronches», em que ela interpreta a primeira figura feminina; o que não surpreende, porque a sua dicção é clara, a voz agradável e vê-se que estuda, acentuando-se a cada nova recita o resultado desse estudo. Repete-se esta noite o vibrante drama.

A Companhia dirigida pelo actor Gomez Ferrer, que tanto tem agradado no Eden, realiza hoje ali a sua despedida, sendo a recita em seu benefício. Vai à scena, pela única vez, a peça dos irmãos Quinteiro, «Mi hermano y yo», completando o espectáculo um acto de variedades desempenhado por vários artistas portugueses.

—Hoje, no Apolo, repete-se a revista «Fruto proibido», que amanhã festeja a sua 100.ª representação, com um número novo, num acto e dois quadros, intitulado «Prata da casa».

—A peça com o Edén inaugurará, na sexta-feira, a temporada de verão, é a revista «Fruto proibido».

—Hoje repete-se no Coliseu dos Recreios a bela opereta de grande espectáculo «A Rosa de Stambul», do maestro Leo Fall, que ontem foi cantada pela primeira vez em Portugal, com grande sucesso, pela Companhia Italiana Marion Odette. Em vista do grande agrado que o público ontem manifestou, o Coliseu deve ter hoje uma extraordinária concorrência.

—Hoje estreiam-se novos films no Salão Olímpia: «A epopéia de uma mulher» e a alegre comédia «Sândalo Fereiro» e projecta-se ainda no écran a interessante e romanesca película «O miúdo do asilo», que como se sabe, é interpretado pelo garoto Jackie Coogan, o discípulo dilecto de Charlie Chaplin.

Aconselhamos o leitor a não deixar de ir hoje ver o belo programa do elegante Olímpia.

CARTAZ

S. CARLOS — 21,30 — Não há espectáculo. NACIONAL — A's 21,30 — O Crime de Arronches.

S. LUIS — A's 21 — Companhia dramática francesa. APOLO — A's 21,45 — Fruto Proibido.

EDEN THEATRO — A's 21,30 — Mi hermano y yo.

TRINDADE — A's 21 — Uma coisa que nunca se esquece.

POLITEAMA — A's 21 — «Cristalino».

AVENIDA — A's 21,30 — Ser ou não ser.

MARIA VITORIA — Não há espectáculo.

COLISEU DOS RECREIOS — A's 21 — A Rosa de Stambul.

GLVICENTE — A's 21 — A Galdéria.

OLIMPIA — A's 20,30 — Animatógrafo. SALAO POZ — A's 14,30 e 20,30 — Variedades.

CHADO TERRASSE — A's 14,30 e 20,30 — Animatógrafo.

CONDES (Avenida) — Animatógrafo.

CENTRAL (Avenida) — Animatógrafo.

CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges) — Animatógrafo.

IDEAL (Loreto) — Animatógrafo.

ROSSIO (Arco Bandeira) — Animatógrafo.

CHATELIER (Praça dos Restauradores) — Animatógrafo.

FLOR DE LARANJEIRA — Animatógrafo.

CINE ESPERANÇA — Animatógrafo.

PROMOTORA (Largo do Calvario) — Animatógrafo.

EDEN-CINEMA (Rua do Alívio) — Animatógrafo.

Festas associativas

Trabalhadores Rurais de Ervedal

Este sindicato comemorou em 17 do corrente o seu 4.º aniversário com uma sessão solene, a que presidiu José Gomes Barradas, secretário do Joaquim dos Santos Pinto e João Rosado Varela, tendo-se feito representar a Federação de indústria e o Sindicato dos Rurais de Aviz.

Expostos os fins da sessão pelo camarada presidente, que manifesta o seu regosio por ter sido um dos fundadores do sindicato, usa da palavra José Mariano, que põe em relevo a importância da sociedade, a qual representa a propriedade privada.

Joaquim dos Santos Pinto, referindo-se a erros cometidos por alguns operários desta localidade, esclarece qual a missão que incumbem os sindicatos. José Casimiro, dos rurais de Aviz, ataca com veemência o clericalismo e encarece a necessidade de todos os trabalhadores ingressarem nos seus sindicatos a fim de se prepararem convenientemente para uma outra sociedade, onde a justiça e a liberdade não sejam palavras vãs.

Joaquim Candeira, delegado da Federação Rural, depois de saldar a assistência, descreve o vasto e transcendente papel que os sindicatos tem a desempenhar no meio social e aconselha todos os que formam nas formidáveis legiões do trabalho a sindicalizarem-se para que a queda da burguesia não se faça esperar. Passando a demonstrar a nocividade da religião, cita exemplos de crimes cometidos pelos católicos em nome dum Deus de que ninguém conseguiu ainda provar a existência. Termina com um cerrado ataque à propriedade privada, que dá causa a que milhões de seres humanos morram de fome enquanto uma minoria rebenta de fartura, uma das tremendas anomalias sociais que impõem aos trabalhadores o dever de se prepararem para implantar na terra um regime de insólita igualdade e, por consequência, de paz e de fraternidade.

Ao encerrar-se a sessão, que foi muito concorrida, foram levantados vivas entusiasticamente correspondidos. C. G. T., à Federação Rural, à *A Batalha* e ao operariado de todo o mundo.

Agregações várias

Grupo Educação Social dos Manipuladores de Pão do Pôrto. Este grupo de recente fundação reuniu para tratar da melhor maneira de intensificar a propaganda pró-educação social da classe. Ao deliberar qual a acção a seguir neste sentido, resolveu protestar energicamente contra a injusta condenação à morte do revolucionário espanhol Juan Archer, entendendo-se a sua repulsa a todos os governantes que perseguem todos aqueles que possuem ideias de emancipação humana.

Aproveitando o ensejo, lavrou também o seu protesto contra aqueles que, dizendo-se defensores duma sociedade mais justa e equitativa, tem feito chicaneria dentro das organizações operárias, no intuito de obstar aos protestos mais justificados, contra as perseguições governamentais da Rússia, movidas aos elementos mais dedicados à causa humana.

Este grupo pronunciou-se igualmente contra a cédula pessoal, apoiando qualquer movimento da U. S. O. ou C. G. T.

Sucatas

Compram-se por altos preços cobre, bronze, metal, chumbo, estanho, tipo solda e zinco. R. Nova da Graça, 19 junto ao arco pequeno.

Os melhores retratos são os da

Fotografia América

de A. R. Prata

RUA DO REGISTO CIVIL, 6, 1.º

(ao Intendente)

TELEFONE 3029 N.

—Tétrik pensa que seria urgente para a paz e prosperidade da Gália propor aos soldados a aclamação do filho de meu filho como herdeiro do governo de seu pai... Tétrik julga-se seguro do consentimento do imperador Galiano.

—Tétrik prevê, pois, a próxima morte de Vitorino? respondeu eu encarando fixamente o governador.

Mas este, do qual era raro encontrar o olhar, respondeu:

—Os francos estão do outro lado do Reno... e Vitorino é homem de temerária bravura; o meu maior desejo é que ele viva largos anos; porém a morte não respeita as existências mais preciosas, e, segundo penso, a Gália encontrará um penhor de segurança no futuro, se souber que depois de Vitorino o poder passará ao filho daquele que o exército aclamou como chefe, sobretudo, quando essa criança tiver tido por mentora a grande Vitória, a mãe dos acampamentos!

—Mas no caso de Vitorino morrer proximamente, quem me diz a mim que Tétrik não espere vir a ser o tutor dessa criança, exercendo o poder em seu nome, e elevando-se, por outro caminho, ao governo da Gália?

—Falo seriamente, Scanvoch? replicou Tétrik. Pergunte a Vitória se ela precisa de mim para que seu neto seja um homem digno dela e do país?... Julga-a, porventura, uma dessas mulheres assis fracas para partilhar com outro uma missão gloriosa? Não tem na idolatria dos soldados por ela uma segura garantia que só Vitória, no caso que Vitorino morresse prematuramente, poderia conservar a tutela de seu neto e governar em seu lugar?

Vitória abanou a cabeça com um ar pensativo e replicou:

—Não aprovo o seu projecto, Tétrik; designar a escolha dos soldados uma criança ainda no berço; quem sabe o que virá a ser essa criança?

—E não foi eu que eduquei Vitorino? respondeu tristemente a mãe dos acampamentos; contudo, apesar,

SOLIDARIEDADE

Manuel Ramos recebeu a quantia de 12900 proveniente duma subscrição tirada na oficina de marceneiro de Joaquim Pereira Ramos.

Pede-nos Manuel Ramos para notificarmos por este meio a todos que tem em seu poder quantias destinadas a custear as despesas com o seu julgamento em Coimbra a enviar-lhes com urgência, visto ele partir brevemente para aquela cidade.

LIMAS

As melhores são as da União Têxtil, Viana do Castelo. Pede-nos Manuel Ramos para notificarmos por este meio a todos que tem em seu poder quantias destinadas a custear as despesas com o seu julgamento em Coimbra a enviar-lhes com urgência, visto ele partir brevemente para aquela cidade.

MAQUINAS REGISTRADAS para com as melhores lavagens.

MAQUINAS REGISTRADAS para com as melhores lavagens.

MAQUINAS REGISTRADAS para com as melhores lavagens.

MAQUINAS REGISTRADAS para com as melhores lavagens.

MAQUINAS REGISTRADAS para com as melhores lavagens.

MAQUINAS REGISTRADAS para com as melhores lavagens.

MAQUINAS REGISTRADAS para com as melhores lavagens.

MAQUINAS REGISTRADAS para com as melhores lavagens.

MAQUINAS REGISTRADAS para com as melhores lavagens.

MAQUINAS REGISTRADAS para com as melhores lavagens.

MAQUINAS REGISTRADAS para com as melhores lavagens.

MAQUINAS REGISTRADAS para com as melhores lavagens.

MAQUINAS REGISTRADAS para com as melhores lavagens.

MAQUINAS REGISTRADAS para com as melhores lavagens.

MAQUINAS REGISTRADAS para com as melhores lavagens.

MAQUINAS REGISTRADAS para com as melhores lavagens.

MAQUINAS REGISTRADAS para com as melhores lavagens.

MAQUINAS REGISTRADAS para com as melhores lavagens.

MAQUINAS REGISTRADAS para com as melhores lavagens.

MAQUINAS REGISTRADAS para com as melhores lavagens.

MAQUINAS REGISTRADAS para com as melhores lavagens.

MAQUINAS REGISTRADAS para com as melhores lavagens.

MAQUINAS REGISTRADAS para com as melhores lavagens.

MAQUINAS REGISTRADAS para com as melhores lavagens.

MAQUINAS REGISTRADAS para com as melhores lavagens.

MAQUINAS REGISTRADAS para com as melhores lavagens.

MAQUINAS REGISTRADAS para com as melhores lavagens.

MAQUINAS REGISTRADAS para com as melhores lavagens.

MAQUINAS REGISTRADAS para com as melhores lavagens.

MAQUINAS REGISTRADAS para com as melhores lavagens.

MAQUINAS REGISTRADAS para com as melhores lavagens.

MAQUINAS REGISTRADAS para com as melhores lavagens.

MAQUINAS REGISTRADAS para com as melhores lavagens.

MAQUINAS REGISTRADAS para com as melhores lavagens.

MAQUINAS REGISTRADAS para com as melhores lavagens.

MAQUINAS REGISTRADAS para com as melhores lavagens.

MAQUINAS REGISTRADAS para com as melhores lavagens.

MAQUINAS REGISTRADAS para com as melhores lavagens.

MAQUINAS REGISTRADAS para com as melhores lavagens.

MAQUINAS REGISTRADAS para com as melhores lavagens.

MAQUINAS REGISTRADAS para com as melhores lavagens.

MAQUINAS REGISTRADAS para com as melhores lavagens.

MAQUINAS REGISTRADAS para com as melhores lavagens.

MAQUINAS REGISTRADAS para com as melhores lavagens.

MAQUINAS REGISTRADAS para com as melhores lavagens.

MAQUINAS REGISTRADAS para com as melhores lavagens.

MAQUINAS REGISTRADAS para com as melhores lavagens.

MAQUINAS REGISTRADAS para com as melhores lavagens.

MAQUINAS REGISTRADAS para com as melhores lavagens.

MAQUINAS REGISTRADAS para com as melhores lavagens.

MAQUINAS REGISTRADAS para com as melhores lavagens.

MAQUINAS REGISTRADAS para com as melhores lavagens.

MAQUINAS REGISTRADAS para com as melhores lavagens.

MAQUINAS REGISTRADAS para com as melhores lavagens.

MA

